



FACULDADE DE ENSINO
TEOLÓGICO

EPÍSTOLAS PAULINAS



18º Matéria

Pr Gilmar Itália

CNPJ: 35.712.730/0001-08

INTRODUÇÃO.

Prezado aluno, você vai estudar agora as epístolas Paulinas, que constituem o fundamento da fé cristã, visto ser elas de grande valor doutrinário para nós. Das vinte e uma epístolas escritas no Novo Testamento, treze foram escritas por Paulo; por isso se chamam Epístolas Paulinas. Paulo se chamava também Saulo (At.13.9), nome hebraico derivado de "Saul", que significa "pedido". Nasceu em Tarso, na Cilícia, no ano 1 d.C. (At.21.39). Era judeu por descendência e romano devido ao status de sua cidade natal no Império (At.16.37; 22.25-30). Paulo era seu nome romano, derivado do latim "Paulus", que significa "pequeno" (At.13.9). O livro "Atos de Paulo" nos apresenta o apóstolo como um homem de "baixa estatura, que possuía cabelo ralo na cabeça, sobrancelhas ligadas e nariz convexo". Jerônimo escreveu que os antepassados de Paulo viviam na Galiléia e depois migraram para Tarso. Eram, portanto, judeus da diáspora. Não sabemos os motivos da mudança, já que eram várias as razões que faziam com que muitos judeus abandonassem a Judéia. O próprio crescimento do comércio no Império era motivo de muitos deslocamentos. A conversão de Saulo se deu por volta dos anos 34 ou 35 d.C. Paulo converteu-se sem a pregação do evangelho por parte de outro homem (Gl. 1.11-12). Afinal, quem pregaria para Saulo, visto ser ele um inimigo dos seguidores de Cristo? O próprio Ananias ficou temeroso quando Deus lhe enviou a orar por aquele que era conhecido como o grande perseguidor da igreja (At.9.13). Após a sua conversão ele se tornou um dos grandes baluartes do cristianismo, ele escreveu essas cartas às igrejas de Tessalônica, Gálatas, Corinto e Roma durante as suas viagens missionárias. Perto de sua morte quando estava prisioneiro em Roma escreveu as cartas a Timóteo e a Tito. O autor.

LIÇÃO 01

EPÍSTOLA AOS ROMANOS.

"O EVANGELHO SEGUNDO PAULO"

(RM. 2.16).

Autor: Apóstolo Paulo.

Escritor: Tércio – Rm. 16.22.

Data: Ano 58 – entre 53 e 58 (3ª viagem missionária).

Local: Corinto.

Portadora: Febe – (Rm. 16.1-2).

Tema: A revelação da justiça de Deus.

Texto chave: 1.16 e 5.1

Classificação: Soteriologia (doutrina da salvação).

A epístola de Paulo aos Romanos é uma obra prima da teologia cristã, destacando-se entre os livros do Novo Testamento. É um tratado teológico sobre a salvação, é a primeira do grupo chamado doutrina.. Martinho Lutero, o grande reformador chegou a dizer:

"Se tivéssemos de preservar somente o evangelho de João e a epístola aos Romanos, ainda assim o cristianismo estaria a salvo".

1. Considerações Preliminares.

Em sua epístola, Paulo deixa claro que ainda não conhecia Roma. Logo, a igreja ali não foi por ele fundada. Entendemos que Pedro também não participou desse processo, pois, se este ou outro apóstolo fosse responsável por aquela igreja, Paulo não escreveria uma carta doutrinária para aqueles irmãos. Por outro lado, se Pedro estivesse em Roma, o mesmo teria sido mencionado nas saudações do último capítulo. Ambrosiastro, escritor do século IV disse:

"Os romanos abraçaram a fé em Cristo sem ver nenhum sinal de obras poderosas e nenhum dos apóstolos"

No século II surgiu a tradição segundo a qual Pedro teria exercido seu ministério em Roma. No século IV iniciou-se a tradição de que ele teria sido o 1º bispo romano. Quem então teria fundado aquela igreja? De fato, isso não tem grande importância. Uma das hipóteses mais prováveis é que a igreja tenha sido fundada no ano 30 pelos judeus de Roma que estiveram em Jerusalém no Pentecostes (At.2.10,11). Quando Paulo chegou a Roma, no ano 60 (At.28) ele encontrou judeus que ali residiam. (*É bom lembrar que o envio da epístola é anterior a essa "visita"*). A igreja em Roma era composta de judeus e principalmente gentios. Na epístola, Paulo fala aos judeus e aos gentios de forma específica e direta alternadamente (Rm. 1.5-7,13; 2.17-24). Sendo pessoas de origens, tradições e costumes tão distintos, era natural que a convivência entre eles apresentasse suas

dificuldades. O apóstolo procura tratar dessa questão no capítulo 14. Romanos é a epístola de Paulo mais longa, mais teológica e mais influente. Talvez por essas razões foi colocada em primeiro lugar entre as do apóstolo. Paulo não tinha Roma como campo específico de outro apóstolo (15.20). Em Romanos, Paulo afirma que muitas vezes planejou ir até Roma para ali pregar o evangelho, mas que, até então fora impedido (1.13-15; 15.22). Reafirma seu desejo de ir até eles (15.23-32). Paulo, ao escrever esta epístola, perto do fim da sua terceira viagem missionária (15.25,26; At 20.2,3; 1 Co 16.5,6), estava em Corinto como hóspede na casa de Gaio (16.23; 1 Co 1.14). Enquanto escrevia Romanos através do seu auxiliar Tércio (16.22), planejava voltar a Jerusalém para o dia de Pentecoste (At 20.16; provavelmente na primavera de 57 ou 58 d.C.) e entregar pessoalmente uma oferta de socorro das igrejas gentias aos crentes pobres de Jerusalém (15.25-27). Logo a seguir, Paulo esperava partir para a Espanha levando-lhe o evangelho, visitar de passagem a igreja de Roma e receber ajuda dos crentes ali para prosseguir em sua caminhada para o oeste (15.24, 28).

2. Propósito

Paulo escreveu esta carta a fim de preparar o caminho para a obra que ele esperava realizar em Roma e na sua missão prevista para a Espanha.

1) Seu propósito era duplo. Segundo parece, os romanos tinham ouvido boatos falsos a respeito da mensagem e da teologia de Paulo (3.8; 6.1,2, 15); daí ele achar necessário registrar por escrito o evangelho que já pregava há vinte e cinco anos

2) Queria corrigir certos problemas da igreja, causados por atitudes erradas dos judeus para com os gentios (2.1-29; 3.1, 9), e dos gentios para com os judeus (11.11-32).

5. Fatos Importantes da Epístola aos Romanos.

1. É a maior de todas as epístolas
2. Paulo dá o padrão (modelo) das suas epístolas: Saudação, Agradecimento, Doutrina, Dever, Saudação, Bênção;
3. É a epístola mais formal e que não contém nenhuma admoestação motivada por erro específico

4. Pode ser considerada a "*Constituição da Vida Cristã*".
5. Possui um clima/cena de tribunal.

LIÇÃO 02

1º EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS.

Autor: Paulo (1.1).

Escritor: Sóstenes (1.1).

Data: 56 d.C.

Local: Éfeso (16.8).

Texto chave: (5.7)

Tema: Comportamento do cristão.

Classificação: Eclesiologia (Estudos referentes à igreja).

Principais motivos da carta: Nessa epístola, Paulo não expõe os fundamentos do evangelho, como fez na carta aos Romanos. Afinal, ele já estivera doutrinando os coríntios pessoalmente durante um ano e meio. Paulo escreveu àquela igreja depois de receber uma carta com perguntas dos coríntios (I Cor. 7.1; 8.1-13) e a visita de pessoas que vieram trazendo más notícias (1.11; 16.17). Os problemas dos coríntios eram muitos. Em destaque estavam a divisão e a imoralidade.

1. As epístolas aos Coríntos.

Em nossas Bíblias, temos duas epístolas de Paulo aos Coríntios. Entretanto, sabemos que elas seriam pelo menos três. Em I Co. 5.9, Paulo se refere a uma carta anterior, a qual não chegou às nossas mãos. Em II Co. 7.8 existe referência à outra carta que pode ser I Coríntios. Alguns comentaristas sugerem que esta carta mencionada aqui seja uma outra epístola. Nesse caso, teríamos quatro epístolas. Trabalhando ainda com hipóteses, sugere-se que essa epístola corresponda aos capítulos 10 a 13 de II Coríntios, os quais poderiam ter sido ali agrupados posteriormente.

Temos então o seguinte esquema:

1a carta - desaparecida - existência garantida por I Cor. 5.9.

2a carta - é a que chamamos I Coríntios.

3a carta - desaparecida – existência hipotética.

4a carta – é a que chamamos II Coríntios.

2. Considerações Preliminares.

Corinto era uma cidade cosmopolita, chamada de a menos grega das cidades da Grécia. Dos seus 650.000 mil habitantes, cerca de 450 mil eram escravos. Os demais na sua maioria, comerciantes, os quais eram inimigos da guerra, dados a sensualidade e a imoralidade. O pecado, em todas as suas formas, alastra-se nessa cidade de má fama, pela sua licenciosidade.

Juntamente com Priscila e Áquila (16.19) e com sua própria equipe apostólica (At 18.5), Paulo fundou a igreja em Corinto, durante seu ministério de dezoito meses ali, na sua segunda viagem missionária (At 18.1-17). A igreja era composta de alguns judeus, sendo sua maioria constituída de gentios convertidos do paganismo. Depois da partida de Paulo de Corinto, surgiram vários problemas na jovem igreja, que requereram sua autoridade e doutrina apostólica, por carta e visitas pessoais. A primeira epístola aos Coríntios foi escrita durante seu ministério de três anos em Éfeso (At 20.31), na sua terceira viagem missionária (At 18.23-21.16). Paulo soube em Éfeso dos problemas de Corinto (1.11); depois, uma delegação da congregação em Corinto (16.17) entregou uma carta a Paulo, em que lhe pediam instruções sobre vários assuntos (7.1; 8.1; 12.1; 16.1). Paulo escreveu esta epístola tendo em vista os informes ouvidos e a correspondência recebida daquela igreja.

3. Propósito.

Paulo chegara a Coríntios cerca de 52 d.C. Enquanto morava ali com o casal Áquila e Priscila, pregava o evangelho, primeiro aos judeus e depois aos gentios. Mais tarde, Silas e Timóteo vieram ter com ele, o que lhe permitiu dedicar-se a um ministério de tempo integral na cidade (At 18.1-22). Paulo tinha dois propósitos principais ao escrever esta epístola:

- 1) Tratar dos sérios problemas da igreja de Corinto, de que fora informado. Eram pecados que os coríntios não levavam muito a sério, mas que Paulo sabia serem graves.

2) Aconselhar e doutrinar sobre variados assuntos que os coríntios lhe encaminharam por escrito. Isso incluía assuntos doutrinários e de conduta e pureza, tanto individual, como da congregação.

4. Visão Panorâmica.

Esta epístola trata dos problemas que uma igreja experimenta quando seus membros continuam “carnais” (3.1-3) e não se separam de uma vez, dos incrédulos a seu redor (2 Co 6.17). São problemas tipo espírito de divisão (1.10-13; 11.17-22), tolerância de pecado tipo incesto (5.1-13), imoralidade sexual em geral (6.12-20), ação judicial entre os cristãos (6.1-11), idéias humanistas a respeito da verdade apostólica (15) e conflitos a respeito da “liberdade cristã” (8.10). Paulo também instrui os coríntios a respeito do celibato e do casamento (7), o culto público, inclusive a Ceia do Senhor (11-14) e a oferta para os santos de Jerusalém (16.1-4). Entre os ensinamentos mais importantes de Paulo em 1 Coríntios, está o das manifestações e dons do Espírito Santo nos cultos da igreja (12-14). O ensino desses capítulos é o mais rico do NT sobre a natureza e o conteúdo da adoração na igreja primitiva (14.26-33). Paulo mostra que o propósito de Deus para a igreja inclui uma rica variedade de dons do Espírito através de crentes fiéis (12.4-10) e de pessoas chamadas para exercer certos ministérios (12.28-30) - uma diversidade dentro da unidade, comparável às múltiplas funções do corpo humano (12.12-27). No da operação dos dons espirituais na congregação, Paulo faz uma distinção essencial entre a edificação individual e a coletiva como assembleia (14.2-6, 12, 16-19, 26), e reitera que todas as manifestações públicas dos dons devem brotar do amor (13) e existirem para a edificação de todos os crentes (12.7; 14.4-6, 26).

5. Habitantes.

Coríntios era a quarta cidade em tamanho, em todo o Império Romano. Por causa de Coríntios ser porto marítimo, muitas classes sociais e diferentes nacionalidades misturavam-se ali. Havia uma minoria romana dominante; muitos gregos nativos e, uma grande colônia de judeus. Pelas suas ruas viam-se aglomerações de viajantes negociantes de quase todos os países conhecidos.

6. Costumes, Moral e Religião.

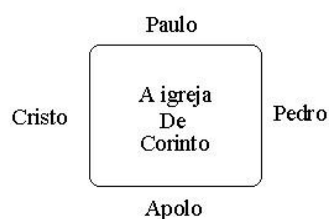


“E, se uma mulher não cobre a cabeça quando ora ou anuncia a mensagem de Deus nas reuniões de adoração, ela está ofendendo a honra do seu marido. Nesse caso, não há nenhuma diferença entre ela e a mulher que tem a cabeça rapada. Se a mulher não cobre a cabeça, então é melhor que ela corte o cabelo de uma vez. Já que é vergonhoso para a mulher rapar a cabeça ou cortar o cabelo, então ela deve cobrir a cabeça” (BLH).

A vida social de Coríntios revela as características degradantes dessa cidade. Coríntios era uma cidade corrupta. O termo “*corintianizar*” significa entregar-se à prostituição. A imoralidade de Coríntios estava ligada à adoração a Afrodite, deusa do amor sensual. O templo de Afrodite (Vênus) tinha mais de mil prostitutas para a livre prática sexual dos visitantes, do templo. Quando estudamos a história podemos entender que Paulo foi tão rigoroso em relação às mulheres cristãs, lembremo-nos de que as mulheres ocupavam lugar de proeminência na religião pagã de Corinto. Comentaristas nos informam que, quando uma mulher usava o

véu, isso significava que ela estava submissa a um homem, quer seja seu marido, seu pai ou um parente responsável. Quando se via uma mulher sem véu e com o cabelo cortado ou mesmo raspado, já se deduzia que a mesma estava totalmente disponível. Essa era a maneira como as prostitutas eram identificadas. Sendo assim, as mulheres cristãs precisavam agir com modéstia, precisavam usar o véu e manter seus cabelos compridos. Nos cultos não lhes seria dado lugar de destaque ou liderança. Não se poderia deixar que o estilo pagão influenciasse a igreja. O uso do véu era importante naquele contexto cultural. Deixar de usá-lo naqueles dias seria motivo de mau testemunho ou escândalo. Então, era prudente que as mulheres cristãs usassem o véu. Podemos comparar isto, ao uso da aliança para o homem casado ou a mulher, hoje em nossos dias, como sinal de compromisso matrimonial. Se o marido ou a mulher deixa de usar aliança, não estarão desobedecendo a um mandamento bíblico específico, mas estarão levantando suspeitas e maus juízos, o que não é edificante para o cristão nem para o evangelho. Reforça-se então a necessidade que temos de extrair os princípios que tais passagens nos trazem e não sua aplicação literal. Paulo está ensinando o uso do bom senso em relação aos costumes culturais e também está orientando sobre a autoridade do homem sobre a esposa. Em Coríntios, o dinheiro corria livre em troca de prazeres pecaminosos, por parte daqueles que para ali se dirigiam para tal fim. A permanência de Paulo em Coríntios, por mais de um ano e meio, deu-lhe oportunidade de observar a degradação corrente no paganismo, no seu pior aspecto.

9. A atmosfera espiritual de Coríntios.



Para melhor entendermos I Coríntios, devemos familiarizar-nos com os problemas e suas causas motivantes, dentro da igreja de Coríntios. Depois, devemos observar a solução que Paulo deu para estes problemas. Sabemos, a partir do capítulo 1 que havia quatro diferentes grupos de cristãos em Coríntios.

O primeiro grupo era o Paulino. A vida e os ensinamentos de Paulo tinham influenciado grandemente seus integrantes. A igreja também tivera o benefício do ministério de Apolo. Este era o segundo grupo, isto é, os que se consideravam seguidores de Apolo. O terceiro grupo consistia daqueles que professavam lealdade especial a Simão Pedro. Estes vários componentes da nova igreja, não queriam deixar suas diferenças e unirem-se num todo, que, segundo Paulo declara, é essencial à vida da igreja. Logo, a igreja ali, estava cheia de tensão e conflito. Havia um quarto grupo na congregação que se chamava o “grupo de Cristo”. Examinemos melhor este grupo, pois é com este que Paulo sustenta sua luta principal. Mantinham escravidão espiritual por meio do ensino. Paulo diz acerca deste grupo, em (II Co 11.20,21) que seus falsos mestres, com seus falhos ensinamentos, procuravam levar a igreja à servidão, tendo conseguido escravizar muita gente. Fizeram da igreja sua presa e tiravam vantagem dela. Paulo diz acerca deles em (I Co 4.18,19), que eram arrogantes e que sempre espalhavam que ele (Paulo), nunca mais voltaria a Corinto. Vieram de fora. Eram recém-chegados (II Co 11.4). (II Co 3.1) fala de “alguns que tem necessidade de cartas de recomendação”, o que indica claramente que este grupo não professava lealdade a Paulo. O que trouxeram para Corinto foi um tipo de liberalismo antibíblico, com lemas genuinamente cristãos. Pregavam o “Evangelho” o “espírito”, e diziam: “eu sou de Cristo” (I Co 1.12). Mesmo assim, afirma Paulo, que eles pregavam “outro Jesus”, e que proclamavam um “evangelho diferente” (II Co 11.4).

10. Uma igreja com falsos ensinamentos

Passamos a enumerar alguns dos conceitos errôneos formados com base nos ensinamentos destes falsos mestres.

1. Exaltavam a sabedoria humana (I Co 3.18,20; 8.1-3)
2. Alegavam que esta sabedoria os tornava livres; que os levava além das Escrituras do Antigo Testamento; além da palavra apostólica. “*Todas as coisas me são lícitas*”; era essa ostentação deles (I Co 6.12; 10.23).
3. Ensinavam que este conhecimento tornava os homens livres das exigências da moralidade. Por que um homem não pode ter liberdade para viver com a esposa do seu pai (sua madrasta)? A igreja de Corinto, de maneira geral,

não somente tolerava tal imoralidade, como também era até arrogante quanto a isso (I Co 5.2).

4. Os pregadores desta nova liberdade não tinham interesse na conservação da pureza da igreja, nem chamavam os irmãos errados a prestarem contas dos seus atos, pelo contrário, os litígios entre os cristãos eram levados aos tribunais (I Co 6.1-11).

5. A liberdade pregada em Corinto, dava ao cristão a condição de associar-se com prostitutas. A lei exigia a pureza sexual vinha sendo colocada no mesmo nível da lei, a respeito dos alimentos puros e impuros (I Co 6.12-20).

6. Quanto à pergunta: “*O cristão pode comer alimento que é oferecido como sacrifício aos ídolos?*”. Os novos mestres tinham uma resposta pronta e fácil: “*Todos somos senhores do saber*” (I Co 8.1). Isto significa que, já que o conhecimento dá liberdade, então “*todas as coisas são lícitas*” inclusive as carnes sacrificadas oferecidas a ídolos. Na sua piedade egocêntrica não consideravam os danos que a liberdade deles traria aos seus irmãos.

7. Esta liberdade também infectava a vida devocional da igreja. As mulheres estavam afirmando sua “*liberdade*”, recém-adquirida, comparecendo aos cultos sem véu, que segundo sua cultura, era símbolo de submissão feminina diante do homem e de Deus (I Co 11.3-8). Além disto, estes cultos de adoração eram caracterizados por falta de amor e de solicitude para com as demais pessoas presentes. Este fato manifestava-se na participação da Ceia do Senhor, bem como no uso dos dons espirituais.

LIÇÃO 03

2º EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS.

Autor: Paulo (e Timóteo).

Data: 57 d.C.

Local: Macedônia.

Classificação: Eclesiologia.

Tema: Defesa do apostolado de Paulo.

Texto chave: 3.1; 5.12; 6.3; 7.2; 10.2-3; 11.5-6; 12.11; 13.3.

1. Considerações Preliminares.

Talvez seja a mais pessoal e mais emocional; é a que contém menos estrutura e menos doutrina. Paulo escreveu esta epístola à igreja de Corinto e aos crentes de toda a Acaia (1.1), identificando-se duas vezes pelo nome (1.1; 10.1). Tendo Paulo fundado a igreja em Corinto, durante sua segunda viagem missionária, manteve contato freqüente com os coríntios a partir de então, por causa dos problemas daquela igreja (ver a introdução a 1 Coríntios). A seqüência desses contatos e o contexto em que 2 Coríntios foi escrito são os seguintes: 1) Depois de alguns contatos e correspondência inicial entre Paulo e a igreja (1 Co 1.1; 5.9; 7.1), ele escreveu 1 Coríntios, de Éfeso, (primavera de 55 ou 56 d.C.). 2) Em seguida, ele fez uma viagem a Corinto, cruzando o mar Egeu, para tratar de problemas surgidos na igreja. Essa visita, no período entre 1 e 2 Coríntios (cf. 13.1,2), foi espinhosa para Paulo e para a congregação (2.1,2). 3) Depois dessa visita afonosa, informes chegaram a Paulo em Éfeso de que seus adversários estavam atacando a sua autoridade apostólica em Corinto, tentando persuadir uma parte da igreja a rejeitá-lo. 4) Respondendo, Paulo escreveu 2 Coríntios, na Macedônia (outono de 55 ou 56 d.C.). 5) Pouco depois, Paulo viajou outra vez a Corinto (13.1), permanecendo ali cerca de três meses (cf. At 20.1-3a). Foi ali que escreveu a Epístola aos Romanos.

2. Propósito.

Paulo escreveu esta epístola a três classes de pessoas em Corinto:

- 1) Primeiro, escreveu para encorajar a maioria da igreja que lhe era fiel, como seu pai espiritual.
- 2) Escreveu para contestar e desmascarar os falsos apóstolos que continuavam a difamá-lo, para, assim, enfraquecer a sua autoridade e o seu apostolado, e distorcer a sua mensagem.
- 3) Escreveu, também, para repreender a minoria na igreja influenciada por seus oponentes e que não acatavam a sua autoridade e correção. Paulo

reafirmou sua integridade e sua autoridade apostólica em relação a eles, esclareceu os seus motivos e os advertiu contra novas rebeliões. 2 Coríntios visou a preparar a igreja como um todo, para sua visita iminente.

2 Coríntios tem três divisões principais:

1) Na primeira (1-7), Paulo começa dando graças a Deus pela sua consolação em meio aos sofrimentos em prol do evangelho, elogia os coríntios por disciplinarem um grande transgressor e defende a sua integridade ao alterar seus planos de viagem. Em 3.1-6.10, Paulo apresenta o mais extenso ensino do NT sobre o verdadeiro caráter do ministério. Ressalta a importância da separação do mundo (6.11-7.1) e expressa sua alegria ao saber, através de Tito, do arrependimento de muitos na igreja de Corinto, que antes desacatavam a sua autoridade apostólica.

2) Nos caps. 8 e 9, Paulo exorta os coríntios a demonstrar a mesma generosidade cristã e sincera dos macedônios, ao contribuírem na campanha por ele dirigida, a favor dos crentes pobres de Jerusalém. 3) O estilo da epístola muda nos caps. 10-13. Agora, Paulo defende o seu apostolado, discorrendo sobre a sua chamada, qualificações e sofrimentos como um verdadeiro apóstolo. Com isso, Paulo espera que os coríntios reconheçam os falsos apóstolos entre eles, o que os poupará de futura disciplina quando ele lá chegar. Paulo termina 2º Coríntios com a única bênção trinitária no NT (13.14).

4. Características Especiais

Quatro fatos principais caracterizam esta epístola.

1) É a mais autobiográfica das epístolas de Paulo. Suas muitas referências pessoais são feitas com humildade, desculpas e até mesmo constrangimento, mas foi necessário, tendo em vista a situação em Corinto.

2) Ultrapassa todas as demais epístolas paulinas no que tange à revelação da intensidade e profundidade do amor e cuidado de Paulo por seus filhos espirituais.

3) Contém a mais completa teologia do NT sobre o sofrimento do crente (1.3-11; 4.7-18; 6.3-10; 11.23-30; 12.1-10), e de igual modo, sobre a contribuição cristã (8-9).

4) Termos-chaves, tais como fraqueza, aflição, lágrimas, perigos, tribulação, sofrimento, consolação, jactância, verdade, ministério e glória, destacam o conteúdo incomparável desta carta.

5. Exortações e instruções acerca da generosidade, caps. 8-9.

Estes dois capítulos contêm instruções sobre a oferta para os crentes pobres de Jerusalém. As palavras de Paulo abarcam o ensino mais completo do NT sobre a contribuição financeira cristã. Os princípios, aqui, definidos são ensinamentos para os crentes e para as igrejas de todos os tempos.

Os princípios e as promessas da contribuição cristã contida nesses dois capítulos são os seguintes:

- 1) Pertencemos a Deus; aquilo que possuímos está confiado às nossas mãos pelo Senhor (v. 5).
- 2) Devemos tomar a decisão firme, em nosso coração, de que serviremos a Deus, e não ao dinheiro (v.5; Mt 6.24).
- 3) A contribuição é feita para ajudar os necessitados (v. 14; 9.12; Pv para promover o reino de Deus (1 Co 9.14; Fp 4.15-18), para acumular tesouros no céu (Mt 6.20; Lc 6.32-35) e para aprendermos a temer ao Senhor (Dt 14.22,23).
- 4) A contribuição deve ser em proporção ao que ganhamos (vv. 3,12; 1 Co 16.2).
- 5) A contribuição é considerada uma prova do nosso amor cristão (v.24) e deve ser realizada de modo sacrificial (v.3) e voluntária (9.7).

LIÇÃO 04

EPÍSTOLA AOS GALÁTAS.

Autor: Paulo, o apóstolo.

Data: Provavelmente, ano 55-60 a.C.

Destinatários: As igrejas da Galácia, uma região da Ásia Menor, cujos limites não têm sido determinados com segurança.

Temas Principais: Uma defesa da doutrina da justificação pela fé, advertências contra a reversão ao judaísmo, e a vindicação do apostolado de Paulo.

1. Origem da Galácia.

O nome Galácia é derivado de gaulês. Os gauleses eram originários da Gália (França hoje), que dominaram a região centro-norte da Ásia Menor por volta do ano 300 a.C. Em 189 a.C., esse território foi conquistado pelos romanos. Em 25 a.C., Roma estabeleceu ali uma província que manteve o nome de Galácia. Contudo, seus limites eram maiores que a região original. Assim, ao norte havia os gálatas étnicos. Ao sul havia outros grupos que faziam parte da província, mas que não tinham a mesma origem genealógica gaulesa. Por essas questões, quando o Novo Testamento menciona os gálatas, existe dificuldade em se determinar se os autores se referem a todo o povo da província ou apenas ao grupo étnico descendente dos gauleses.

2. As Igrejas da Galácia.

Enquanto que as epístolas aos coríntios eram destinadas a uma igreja específica, a carta aos gálatas destina-se a várias igrejas, acerca das quais não temos muitas informações específicas. Sabemos que, entre tantas cidades localizadas na província da Galácia, Paulo fundou igrejas em Antioquia da Psídia, Icônio, Listra e Derbe, durante sua primeira viagem missionária (At.13-14).

3. Considerações Preliminares.

Os judeus estavam presentes em todo o Império Romano, principalmente nas cidades mais importantes. Muitos deles se converteram ao cristianismo e, dentre os convertidos, havia aqueles que queriam impor a lei mosaica sobre os cristãos gentios. São os já mencionados "judaizantes". Assim como os fariseus e saduceus perseguiram Jesus durante o período mencionado pelos evangelhos, os judaizantes pareciam estar sempre acompanhando os passos de Paulo a fim de influenciar as igrejas por ele estabelecidas. Essa questão entre judaísmo e cristianismo percorre o Novo Testamento, tornando-se até um elemento que testimonia a favor da unicidade e autenticidade histórica dessas escrituras. Os judaizantes

estavam também na Galácia, onde se tornaram forte ameaça contra a sã doutrina das igrejas. O assunto principal de Gálatas é o mesmo debatido e resolvido em Jerusalém (At 15). Tal assunto implica uma dupla pergunta: (1) A fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador é o requisito único para a salvação? (2) É necessário obedecer a certas práticas e leis judaicas do AT para se obter a salvação em Cristo? Talvez Paulo haja escrito Gálatas antes da controvérsia da lei, na Assembléia de Jerusalém (At 15), e antes de a igreja comunicar a sua posição final. Se assim foi, então Gálata é a primeira epístola que Paulo escreveu.

4. Propósito.

Paulo tomou conhecimento de que certos mestres judaicos estavam inquietando seus novos convertidos na Galácia, impondo-lhes a circuncisão e o jugo da lei mosaica como requisitos necessários à salvação e ao ingresso na igreja. Ao saber disso, Paulo escreveu:

1. Para demonstrar cabalmente que as exigências da lei, como a circuncisão do velho concerto, nada têm a ver com a operação da graça de Deus em Cristo para a salvação sob o novo concerto.

2. Para reafirmar claramente que o crente recebe o Espírito Santo e com Ele a nova vida espiritual por meio da fé no Senhor Jesus Cristo e não por meio da lei do AT.

5. O ataque dos judaizantes contra Paulo e o Evangelho

Aqueles judeus davam a entender que o evangelho estava incompleto. Para conseguirem uma influência maior sobre as igrejas, eles procuravam minar a autoridade de Paulo. Para isso, atacavam a legitimidade do seu apostolado, como tinham feito em Corinto. Pelas palavras de Paulo, deduzimos os argumentos de seus acusadores. Eles não admitiam que Paulo pudesse ser apóstolo já que não era um dos 12 nem tinha andado com Jesus.

6. O Evangelho judaizante.

Os judaizantes chegavam às igrejas com o Velho Testamento "nas mãos". Isso se apresentava como um grande impacto para os cristãos. O próprio Paulo ensinava a valorização das Sagradas Escrituras. Como responder a um judeu que mostrava no Velho Testamento a obrigatoriedade da circuncisão e da obediência à lei? Além disso, apresentavam Abraão como o modelo para os servos de Deus. Só a revelação e a experiência com Deus poderiam vencer esse desafio. O conhecimento não seria suficiente. Os judaizantes ensinavam que a salvação dependia também da lei, principalmente da circuncisão. Segundo eles, para ser cristão, a pessoa precisava antes ser judeu (não por descendência, mas por religião).

9. Por que não guardamos a lei?

1) A lei de Moisés foi dada aos filhos de Israel (Ex.19,3,6). Nós, cristãos gentios, não somos filhos de Israel segundo a carne.

2) Jesus cumpriu a lei cerimonial. Tal cumprimento significa não apenas sua obediência, mas a satisfação das exigências da lei cerimonial através da obra de Cristo. Precisamos entender que os mandamentos da lei mosaica se dividem em vários tipos. Vejamos, basicamente, estas divisões dentro daquilo que Deus revelou a Moises no Monte Sinai

a) **Os mandamentos morais:** dizem respeito ao tratamento para com o próximo: Não matarás; Não adulterarás; Não furtarás etc. Tais ordenanças estão vinculadas à palavra amor.

b) **Os mandamentos civis:** são aqueles que regulamentavam a vida social do israelita. São regras diversas que se aplicam às relações da sociedade. Um bom exemplo é o regulamento da escravidão.

c) **Os mandamentos cerimoniais:** são aqueles que se referem estritamente às questões religiosas. São as ordenanças que descrevem os rituais judaicos.

A classificação de um mandamento dentro desses tipos nem sempre é fácil. Algumas vezes, uma lei pode pertencer a dois desses grupos ao mesmo tempo, já que a questão religiosa está por trás de tudo. A sociedade israelita era

essencialmente religiosa. O Estado e o sacerdócio nem sempre se encontravam separados. Contudo, tal proposta de classificação já serve para o nosso objetivo.

A lei moral se resume no amor a Deus e ao próximo (Gálatas 5.14). Os princípios morais permanecem válidos no Novo Testamento. Hoje, não matamos o próximo, mas não por causa da lei de Moisés e sim por causa da lei de Cristo (Gálatas 6.2), à qual os gálatas deviam obedecer. A lei de Cristo é a lei do amor a Deus e ao próximo.

As leis civis do povo de Israel não se aplicam a nós. Além dos motivos já expostos, nossas circunstâncias são bastante diferentes e temos nossas próprias leis civis para observar. O cristão deve obedecer às leis estabelecidas pelas autoridades humanas enquanto essas leis não estiverem ordenando transgressão da vontade de Deus (Rm.13.1).

As leis cerimoniais judaicas foram abolidas por Cristo na cruz. Por esse motivo, mesmo os judeus que se convertem hoje ao cristianismo estão dispensados da lei cerimonial judaica. Por isso, não fazemos sacrifícios de animais, não guardamos o sábado, não celebramos as festas judaicas, etc.

Se alguém quiser observar algum costume judaico, isso não constituirá problema (Rm.14.5), desde que a pessoa não veja nisso uma condição para a salvação, porque, se assim for, a obra de Cristo estará sendo colocada em segundo plano, como algo incompleto e insuficiente (Gálatas 5.4).

Além de tudo isso, é bom que citemos as palavras de Paulo: "... *não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça*".(Rm. 6.14) (Veja também Gálatas 3.24-25).

10. A resposta de Paulo.

Diante das alegações e acusações dos judaizantes, Paulo elabora sua resposta: a carta aos gálatas com amor e censura. Sua epístola apresenta:

- **Defesa do seu ministério:** Nessa parte, a carta aos gálatas parece continuação de II Coríntios.

- **Defesa do seu evangelho:** Sua origem e conteúdo.
- **Origem do evangelho de Paulo:** Revelação direta de Jesus Cristo.

No início da epístola, após expor sua perplexidade diante da inconstância dos gálatas, o autor relata suas viagens e seus poucos contatos com os apóstolos de Jerusalém. Ele deixa claro que não recebeu o evangelho de homem algum, mas através de uma revelação direta do Senhor Jesus. Tal colocação tinha o objetivo de demonstrar e defender sua autoridade apostólica.

11. Conteúdo do evangelho.

A preciosidade da influência judaica na Galácia estava no fato de atentar contra a essência do evangelho. Os judeus queriam acrescentar a circuncisão como condição para a salvação. Se assim fosse, o cristianismo seria apenas mais uma seita do judaísmo. Então, Paulo vem reforçar o ensino de que a salvação ocorre pela fé na suficiência da obra de Cristo. Para se conhecer a suficiência é preciso que se entenda o significado. Em sua exposição, Paulo toma Abraão como exemplo, assim como fez na epístola aos Romanos, afirmando que o patriarca foi justificado pela fé e não por obediência à lei. Tal exemplo era de grande peso para o judeu que lesse a epístola. Na seqüência, o apóstolo expõe diversos aspectos da obra de Cristo e do Espírito Santo na vida do salvo sem as imposições da lei.

LIÇÃO 05

A EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS.

Local de origem: Roma.

Data: Entre 60 e 62 d.C.

Portador: Tíquico (Ef.6.21-22).

Tema: A unidade De Cristo e sua igreja.

Texto chave: Ef.4.13.

Palavras e expressões em destaque: Mistério; "em Cristo"; graça; salvação; riqueza; igreja; unidade; vida; armadura.

1. Considerações preliminares.

A epístola aos Efésios revela o segredo da estabilidade e da força espirituais - fruto da comunhão verdadeira com o Salvador glorificado. Sua mensagem comunica-nos a fonte, o caráter e os resultados dessa comunhão. Esta epístola contém as mais significantes e profundas declarações sobre os eternos propósitos de Deus relativos aos homens. Por fim, encerra as mais claras revelações divinas acerca da natureza e do destino da Igreja. Nos capítulos 19 e 20 de Atos dos Apóstolos está narrado o episódio que levou o apóstolo Paulo a passar três anos na cidade de Éfeso, cidade a qual dispensou um bom tempo de seu ministério. Diz o relato bíblico que:

"a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia" (At 19.19-20).

A operação divina por meio de Paulo em Éfeso alvoroçou os adeptos do culto a Diana, que tinha seu templo na cidade (At 19.23-41). O aspecto circunstancial. Quando Paulo escreveu a epístola aos Efésios, estava preso em Roma, de onde a enviou àquela igreja através de Tíquico, por quem, também, enviou as cartas a Filemom e à igreja de Colossos, provavelmente entre 61 e 63 d. C. É considerada uma das *"cartas da prisão"* porque as escreveu enquanto estava preso em Roma. Na primavera de 63 d.C., provavelmente, foi liberto. A saudação peculiar da Igreja primitiva: "graça e paz" (v.2). O apóstolo Paulo usava estas palavras em suas saudações em todas as epístolas enviadas às igrejas. Na tradição judaica usava-se apenas a palavra "paz" (*shalom, no hebraico*), mas Paulo por inspiração divina adicionou a palavra "graça" à já conhecida "paz", e deu à saudação cristã um sentido muito especial: *"graça e paz"*. Os crentes em Cristo têm agora a "paz" da parte de Deus Pai, mas obtiveram a "graça" por Jesus Cristo. Possivelmente ele a escreveu como carta circular às igrejas de toda a província da Ásia. Muitos crêem que Efésios é a mesma carta aos Laodicenses, mencionada por Paulo em Cl 4.16.

2. Propósito.

O propósito imediato de Paulo ao escrever Efésios está implícito em 1.15-17. Em oração, ele anseia que seus leitores cresçam na fé, no amor, na sabedoria e na revelação do Pai da glória. Almeja profundamente que vivam uma vida digna do Senhor Jesus Cristo (4.1-3; 5.1,2). Paulo, portanto, procura fortalecer-lhes a fé e os alicerces espirituais ao revelar a plenitude do propósito eterno de Deus na redenção “em Cristo” (1.3-14; 3.10-12) à igreja (1.22,23; 2.11-22; 3.21; 4.11-16; 5.25-27) e a cada crente (1.15-21; 2.1-10; 3.16-20; 4.1-3,17-32; 5.1-6.20).

3. Visão Panorâmica.

Há dois temas fundamentais no Novo Testamento.

1. Como somos redimidos por Deus.
2. Como nós, os redimidos, devemos viver. Os capítulos 1-3 de Efésios tratam principalmente do primeiro desses temas, ao passo que os capítulos 4-6 focalizam o segundo. Os capítulos 1-3 começam por um parágrafo de abertura que é um dos trechos mais profundos da Bíblia (1.3-14). Esse grandioso hino sobre redenção tributa louvores ao Pai pela eleição, predestinação e adoção que Ele nos propiciou (1.3-6), por nossa redenção mediante o sangue do Filho (1.7-12) e pelo Espírito, como selo e garantia da nossa herança (1.13,14). Nesses capítulos, Paulo ressalta que na redenção pela graça mediante a fé, Deus nos reconcilia consigo mesmo (2.1-10) e com outros que estão sendo salvos (2.11-15), e, em Cristo, nos une em um só corpo, a igreja (2.16-22). O alvo da redenção é *“tornar a congregar em Cristo todas as coisas... tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”* (1.10). Os capítulos 4-6 consistem mais de instruções práticas para a igreja no tocante aos requisitos que a redenção em Cristo demanda de nossa vida individual e coletiva. Entre as 35 diretrizes dadas em Efésios, sobre como os redimidos devem viver, destacam-se três categorias gerais:

- 1) Os crentes são chamados a uma nova vida de pureza e separação do mundo. São chamados a serem *“santos e irrepreensíveis diante dele”* (1.4), a crescer *“para templo santo no Senhor”* (2.21), a andar *“como é digno da vocação com que fostes chamados”* (4.1), a *“varão perfeito”* (4.13), a viver *“em verdadeira*

justiça e santidade” (4.24), a andar “*em amor*” (5.2) e a serem santos “*pela palavra*” (5.26), a fim de que Cristo tenha uma “*igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga... santa e irrepreensível*” (5.27).

2) O crente é chamado a um novo modo de viver nos relacionamentos familiares e vocacionais (5.22-6.9). Esses relacionamentos devem ser regidos por princípios de conduta que distingam o crente da sociedade descrente à sua volta.

3) Finalmente, o crente é chamado a manter-se firme contra as astutas ciladas do diabo e as terríveis “hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (6.10-20).

4. Características Especiais.

Há quatro características que predominam nesta epístola.

1) A revelação da grande verdade teológica dos capítulos 1-3 é interrompida por duas grandiosas orações apostólicas. Na primeira, o apóstolo pede para os crentes sabedoria e revelação no conhecimento de Deus (1.15-23); na segunda, roga que possam conhecer o amor, o poder e a glória de Deus (3.14-21).

2) “*Em Cristo*”, uma expressão paulina de peso (106 vezes nas epístolas de Paulo), sobressai grandemente em Efésios (cerca de 36 vezes). “*Toda bênção espiritual*” e todo assunto prático da vida relacionam-se com o estar “*em Cristo*”.

3) Efésios salienta o propósito e alvo eterno de Deus para a igreja. Há um realce multifacetado do papel do Espírito Santo na vida cristã (1.13,14 17; 2.18; 3.5,16,20; 4.3,4,30; 5.18; 6.17,18).

4) Efésios é tida, às vezes, como epístola gêmea de Colossenses, pelo fato de apresentarem definidas semelhanças em seus conteúdos e terem sido escritas quase ao mesmo tempo.

5. A cidade de Éfeso.

Era uma das maiores cidades do Império Romano, capital da província chamada Ásia Menor, cujo território pertence hoje à Turquia. Localizava-se às margens do rio Caístro. Entre suas construções, destacava-se o templo da deusa Diana. Os cultos ali realizados incluíam a prostituição em seus rituais. Tal edifício

estava entre as sete maravilhas do mundo antigo. O templo foi incendiado no dia em que nasceu Alexandre Magno. Posteriormente, o próprio Alexandre ofereceu-se para reconstruí-lo. Contudo, sua oferta foi recusada pelos efésios, os quais reconstruíram o santuário, tornando-o mais esplêndido do que antes. Quando escreveu a primeira carta aos coríntios, Paulo estava em Éfeso. Talvez por isso, diante da grandiosidade daquela construção, o apóstolo fala sobre a igreja de Cristo, comparando-a a um edifício. Ele menciona o processo de edificação, o fundamento, os construtores e o material utilizado (I Co. 3.9-17). Mais tarde, quando escreve aos Efésios, Paulo volta a essa comparação (Ef.2.19-22). Havia em Éfeso uma grande biblioteca e um teatro com lugares para 25 mil pessoas assentadas. A cidade possuía o principal porto da Ásia, colocando-se, assim, na rota comercial do Império. Foi construído naquela cidade um templo para a realização de cultos ao imperador romano. Hoje, existem apenas ruínas daquele grande centro urbano, entre as quais se destaca a fachada da antiga biblioteca.

6. Fundação da igreja.

Paulo fundou a igreja em Éfeso por ocasião da sua primeira visita, durante a segunda viagem missionária (At.18.19). Na segunda vez em que foi à cidade (At.19.1), permaneceu lá durante um período superior a dois anos. Éfeso tornou-se o centro dos trabalhos missionários do apóstolo. Naquele período, toda a Ásia Menor foi evangelizada (At.19.10). Pode ser que nessa ocasião tenham sido fundadas as sete igrejas mencionadas no Apocalipse (2 e 3).

A permanência de Paulo em Éfeso foi interrompida por uma grande perseguição. Através de suas pregações, muitos se converteram a Cristo. Com isso, o comércio das imagens da deusa Diana estava se enfraquecendo. Tomados de ira, os fabricantes de ídolos provocaram grande tumulto, tentando fazer com que Paulo fosse publicamente condenado por pregar uma doutrina que estaria "prejudicando" a cidade (At.19.21-40; I Co.15.32). Afinal, o turismo e o comércio estavam estabelecidos sobre a idolatria. Diante de disso, Paulo se retira. Depois de algum tempo, mandou chamar os líderes da igreja de Éfeso para se encontrarem com ele em outra cidade, Mileto. Ali, Paulo se despede deles, dizendo que não mais o veriam (At.20.16-38). Timóteo, Apolo, Áquila e Priscila trabalharam na igreja de Éfeso (At.18.18,19,24; I Tm.1.3; II Tm.4.19). De acordo com a tradição, o apóstolo João

também exerceu ministério naquela cidade e ali morreu. A Bíblia não confirma isso. O que temos de concreto é que João escreveu uma carta à igreja de Éfeso assim como fez a outras seis igrejas da Ásia (Ap.2.1).

LIÇÃO 06

EPISTOLAS AOS FILIPENSES.

Autor: Paulo.

Tema: Alegria de Viver por Cristo.

Data: Cerca de 62/63 d.C.

1. Considerações Preliminares.

A cidade de Filipos, na Macedônia oriental, a 16 km do Mar Egeu, foi assim chamada em homenagem a Filipe II da Macedônia, pai de Alexandre Magno. Nos dias de Paulo, era uma cidade romana privilegiada, tendo uma guarnição militar.

A igreja de Filipos foi fundada por Paulo e sua equipe de cooperadores (Silas, Timóteo, Lucas) na sua segunda viagem missionária, em obediência a uma visão que Deus lhe dera em Tróade (At 16.9-40). Um forte elo de amizade desenvolveu-se entre o apóstolo e a igreja em Filipos. Várias vezes a igreja enviou ajuda financeira a Paulo (2 Co 11.9; Fp 4.15,16) e contribuiu generosamente para a coleta que o apóstolo providenciou para os crentes pobres de Jerusalém (cf. 2 Co 8-9). Parece que Paulo visitou a igreja duas vezes na sua terceira viagem missionária (At 20.1,3, 6).

2. Propósito.

Da prisão (1.7,13, 14), certamente em Roma (At 28.16-31), Paulo escreveu esta carta aos crentes filipenses para agradecer-lhes pela sua oferta generosa, cujo portador foi Epafrodito (4.14-19) e para levar os membros da igreja a se esforçarem

para conhecer melhor o Senhor, conservando a unidade, a humildade, a comunhão e a paz.

3. Visão Panorâmica

Diferente de muitas das cartas de Paulo, Filipenses não foi escrita primeiramente devido a problemas ou conflitos na igreja. Sua tônica básica é de cordial afeição e apreço pela congregação. Da saudação inicial (1.1) à bênção final (4.23), a carta focaliza Cristo Jesus como o propósito da vida e a esperança da vida eterna por parte do crente. Nesta epístola, Paulo trata de três problemas menores em Filipos:

- 1) O desânimo dos crentes ali, por causa da prisão prolongada de Paulo (1.12-26).
- 2) Pequenas sementes de discórdia entre duas mulheres da igreja (4.2; cf. 2.2-4).
- 3) A ameaça de deslealdade sempre presente entre as igrejas, por causa dos mestres judaizantes e dos crentes de mentalidade terrena (cap. 3). Em meio a esses três problemas em potencial, temos os ensinamentos mais ricos de Paulo sobre:
 - 1) alegria em meio a todas as circunstâncias da vida (1.4,12; 2.17,18; 4.4,11-13),
 - 2) a humildade e serviço cristãos (2.1-16), e (3) o valor incomensurável de conhecer a Cristo (cap. 3).

O 07

EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES.

Autor: Paulo

Tema: A Supremacia de Cristo **Data:**

Cerca de 62 d. C.

1. Considerações Preliminares.

A cidade de Colossos estava localizada perto de Laodicéia (cf. 4.16), no sudeste da Ásia Menor, cerca de 160 quilômetros a leste de Éfeso. A igreja colossense, tudo indica, foi fundada como resultado do grandioso ministério de

Paulo em Éfeso, durante três anos (At 20.31), cujos efeitos foram tão poderosos e de tão grande alcance *que “todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus” (At 19.10)*. Paulo talvez nunca tenha visitado Colossos pessoalmente (2.1), mas mantivera contatos com a igreja através de Epafras, um dos seus convertidos e cooperadores naquela cidade (1.7; 4.12). O motivo desta epístola foi o surgimento de ensinamentos falsos na igreja colossense, ameaçando o seu futuro espiritual (2.8). Quando Epafras, dirigente da igreja colossense e seu provável fundador viajou com o objetivo de visitar Paulo e informar-lhe a respeito da situação em Colossos (1.8; 4.12), Paulo então escreveu esta epístola. Nessa ocasião Paulo estava preso (4.3, 10, 18), possivelmente em Roma (At 28.16-31), aguardando comparecer perante César (At 25.11, 12). O cooperador de Paulo, Tíquico, entregou pessoalmente a carta em Colossos, em nome do apóstolo (4.7). Não está descrita claramente na carta a heresia surgida em Colossos, uma vez que os leitores originais a conheciam bem. No entanto, pelas refutações de Paulo ao falso ensino, deduz-se que era uma mistura estranha de ensinamentos cristãos, tradições judaicas extrabíblicas e filosofias pagãs (semelhante ao sincretismo religioso das seitas falsas de hoje). Tal ensino subvertia e substituía a centralidade de Jesus.

2. Propósito.

Paulo escreveu esta carta para combater os falsos ensinamentos em Colossos, que estavam suplantando a centralidade e supremacia de Jesus Cristo na criação, na revelação, na redenção e na igreja; e para ressaltar a verdadeira natureza da nova vida em Cristo e suas exigências para o crente.

3. Visão Panorâmica.

Depois de saudar a igreja e expressar gratidão pela fé, amor e esperança dos crentes colossenses, bem como pelo seu progresso contínuo, Paulo focaliza dois assuntos principais: a doutrina correta (1.13-2.23) e exortações práticas (3.1-4.6).

Teologicamente, Paulo enfatiza o verdadeiro caráter e glória do Senhor Jesus Cristo. Ele é a imagem do Deus invisível (1.15), a plenitude da deidade em forma corpórea (2.9), o criador de todas as coisas (1.16, 17), o cabeça da igreja (1.18) e a fonte toda-suficiente da nossa salvação (1.14, 20-22). Enquanto Cristo é todo-suficiente, a heresia colossense é totalmente insuficiente, vazia, enganosa e

humanista (2.8); de espiritualidade superficial e arrogante (2.18) e sem poder contra os apetites pecaminosos do corpo (2.23). Nas suas exortações práticas, Paulo faz um apelo em favor de uma vida alicerçada na suficiência completa de Cristo, como o único meio de progresso no viver cristão. A realidade da habitação de Cristo neles (1.27) deve evidenciar-se na conduta cristã (3.1-17), no relacionamento doméstico (3.18-4.1) e na disciplina espiritual (4.2-6).

4. Características Especiais.

Três características principais tem esta epístola.

- 1) Mais do que qualquer outro livro do NT, Colossenses focaliza a dupla verdade da preeminência de Cristo e da perfeição do crente nEle.
- 2) Afirma com toda intensidade a plena divindade de Cristo (2.9) e contém um dos trechos mais sublimes do Novo Testamento a respeito da sua glória (1.15-23).
- 3) Às vezes, Colossenses é tida como uma “*epístola gêmea*” de Efésios, porque as duas têm certas semelhanças de conteúdo, e foram escritas provavelmente na mesma época.

O 08

1º EPÍSTOLAS AOS TESSALONICENSES.

Autor: Paulo.

Tema: A Volta de Cristo **Data:**

Cerca de 51 d.C.

1. Considerações Preliminares

Tessalônica, situada a pouco menos de 160 km a sudoeste de Filipos, era a capital, cidade principal e porto da província romana da Macedônia. Entre os 200.000 habitantes da cidade, havia ali uma grande comunidade judaica. Quando Paulo fundou a igreja tessalônica, na sua segunda viagem missionária, seu frutífero ministério ali foi encerrado prematuramente devido à intensa hostilidade judaica (At 17.1-9). Forçado a sair de Tessalônica, Paulo foi a Beréia, onde outro ministério breve, porém bem-sucedido, foi interrompido pela perseguição movida

pelos judeus que o seguiram desde Tessalônica (At 17.10-13). A seguir, viajou para Atenas (At 17.15-34), onde Timóteo se encontrou com ele; depois, Paulo enviou Timóteo de volta à Tessalônica para verificar a condição da nova igreja (3.1-5); ao mesmo tempo, Paulo seguiu para Corinto (At 18.1-17). Timóteo, ao completar sua tarefa, viajou para Corinto levando a Paulo informações sobre a igreja tessalônica (3.6-8), o que levou Paulo a escrever esta carta, talvez três a seis meses depois de fundada a igreja.

2. Propósito.

Por ter sido Paulo forçado pela perseguição a sair de Tessalônica, os novos convertidos receberam apenas um mínimo de ensino sobre a vida cristã. Paulo ao saber, por meio de Timóteo, das reais circunstâncias, escreveu esta epístola.

- 1) para expressar sua alegria pela fé e perseverança dos tessalonicenses em meio à perseguição,
- 2) para instruí-los na santidade e na vida piedosa.
- 3) para elucidar certas doutrinas, especialmente no tocante à situação dos crentes que morrem antes da volta de Cristo.

3. Visão Panorâmica.

Depois de saudar a igreja (1.1), Paulo, com alegria, enaltece os tessalonicenses pelo seu zelo e fé perseverantes em meio à adversidade (1.2-10; 2.13-16). Responde às críticas contra ele, lembrando à igreja a pureza dos seus motivos (2.1-6), a sinceridade da sua afeição e solicitude pelo rebanho (2.7,8,17,20; 3.1-10) e a integridade da sua conduta entre eles (2.9-12). Paulo destaca a necessidade e importância da santidade e do poder na vida cristã. O crente precisa ser santo (3.13; 4.1-8; 5.23,24), e o evangelho, acompanhado pelo poder e manifestação do Espírito Santo (1.5). Paulo admoesta os tessalonicenses a não extinguirem o Espírito, ao desprezar as suas manifestações, especialmente a profecia (5.19,20). Um tema de destaque é a volta de Cristo para livrar seu povo da ira de Deus sobre a terra (1.10; 4.13-18; 5.1-11). Parece que alguns crentes haviam morrido em Tessalônica, motivando preocupação sobre a sua salvação final. Por isso, Paulo explica o plano de Deus para os santos que já tiverem partido quando Cristo voltar para buscar a sua igreja (4.13-18), e exorta os vivos sobre a importância

de estarem preparados quando Ele vier (5.1-11). Paulo termina a carta com uma oração pela santificação e preservação espiritual dos tessalonicenses (5.23,24).

O 09

2º TESSALONICENSES.

Autor: Paulo.

Tema: A Volta de Cristo.

Data: Cerca de 51 ou 52 d.C.

1. Considerações Preliminares.

Ao escrever Paulo esta epístola, a situação na igreja de Tessalônica era quase a mesma da ocasião em que ele escreveu a primeira carta. É provável, pois, que esta carta tenha sido escrita apenas poucos meses depois de 1 Tessalonicenses, quando Paulo ainda se encontrava trabalhando em Corinto com Silas e Timóteo (1.1; cf. At 18.5). Tudo indica que Paulo, ao ser informado do acolhimento da sua primeira carta e do progresso dos crentes tessalonicenses, foi movido a escrever esta segunda carta.

2. Propósito

O propósito de Paulo nesta epístola é semelhante ao de 1 Tessalonicenses:

- 1) animar seus novos convertidos perseguidos;
- 2) exortá-los a dar bom testemunho cristão e a trabalhar cada um pelo seu sustento e;
- 3) corrigir certos erros doutrinários sobre eventos dos tempos do fim,

ligados ao Dia do Senhor (“Dia de Cristo”) (2.2).

3. Visão Panorâmica.

O tom da primeira carta de Paulo aos tessalonicenses é o de uma ama que cria os seus filhos (1 Ts 2.7). Na segunda, o tom é primeiramente o de um pai que disciplina os filhos desobedientes para corrigir seus caminhos (3.7-12; cf. 1 Ts 2.11). Elogia-os, porém, pela sua fé perseverante e volta a encorajá-los a permanecer fiéis

em todas as perseguições (1.3-7). A seção principal da carta trata do Dia do Senhor, no seu aspecto escatológico (2.1-12; cf. 1.7-10). Afigura-se de 2.2 que alguns em Tessalônica afirmavam por “espírito” (suposta revelação profética), por “palavra” (mensagem verbal) ou “epístola” (supostamente escrita por Paulo), que o tempo da grande tribulação e o Dia do Senhor já haviam começado. Paulo corrige tal erro, declarando que três eventos notáveis assinalarão e precederão a chegada do Dia do Senhor (2.2): (1) ocorrerá uma grande apostasia e rebelião (2.3); (2) a restrição determinada por Deus para resistir à injustiça, será removida (2.6,7); e (3) “o homem do pecado” se revelará (2.3,4,8-11). Paulo repreende aqueles que, na igreja, estavam se aproveitando da expectativa da iminente volta de Cristo como desculpa para a ociosidade. Exorta os crentes a serem diligentes e disciplinados no seu viver (3.6-12).

4. Características Especiais.

Três são as características especiais desta epístola. (1) Ela contém um dos trechos mais completos do NT a respeito da iniquidade e da impostura desenfreadas, no final dos tempos (2.3-12). (2) O justo juízo de Deus, vinculado à segunda vinda de Cristo é descrito aqui em termos apocalípticos, como no livro de Apocalipse (1.6-10; 2.8). (3) Emprega termos descritivos do Anticristo que não se acham noutras partes da Bíblia (2.3,8).

LIÇÃO 10

1º EPÍSTOLAS A TIMÓTEO.

Autor: Paulo.

Tema: A Sã Doutrina e a piedade.

Data: Cerca de 65/66 d.C.

1. Considerações Preliminares.

A primeira Epístola a Timóteo, não é dirigida a uma igreja, mas a um pastor, por isso está entre as chamadas epístolas pastorais, juntamente com a de Tito. Timóteo e Tito foram discípulos e ajudantes de São Paulo. Timóteo significa adorando a Deus. Era filho de mãe judia e pai grego (At 16.1). Sua mãe era uma

crente fervorosa (2 Tm 1.5). Paulo havia sido solto de sua primeira prisão em Roma, conforme ele muito almejava (Fl 2.24). Por certo teve permissão de empreender importante viagem, passando por Éfeso, onde deixou Timóteo como pastor e seguiu para Macedônia-lugar em que escreveu esta carta (1.3). A epístola é composta de 6 capítulos com 113 versículos.

2) Propósito.

O principal propósito das Epístolas Pastorais foi proporcionar instruções para a organização e administração da Igreja cristã, assim como combater as heresias que ameaçavam destruí-la, através da desordem doutrinal e moral (Tm. 1,4,1;1,6,2 e Tt., 1,5;16 e 3;8,12).

3. Visão Panorâmica.

Um dos cuidados principais que Paulo transmite a Timóteo é que lute com bravura pela fé e refute os falsos ensinamentos que estavam comprometendo o poder salvífico do Evangelho (1.3-7; 4.1-8). Paulo também instrui Timóteo a respeito das qualificações espirituais dos dirigentes da igreja, e oferece um quadro geral das qualidades de um obreiro candidato a futuro pastor de igreja. (3.-115). Entre outras coisas, Paulo ensina o jovem Timóteo sobre o relacionamento pastoral com os vários grupos dentro da igreja, como as mulheres em geral (2.9-15; 5.2), as viúvas (5.3-16), os homens mais idosos e os jovens (5.1), os presbíteros (5.17-25), os escravos (6.1-2), os falsos mestres (6.3-60) e os ricos (6.7-10; 17-19) Nesta epístola, Paulo exprime sua afeição a Timóteo como seu filho na fé, e estabelece um elevado padrão de piedade para a vida dele e da igreja.

Quatro características se projetam nesta Epístola:

- 1) É dirigida diretamente a Timóteo como representante de Paulo na igreja de Éfeso, daí a carta ser muito pessoal e escrita com profunda emoção e sentimento.
- 2) Juntamente com 2 Tm, ressalta mais do que qualquer outra epístola do NT a responsabilidade pastoral de manter o evangelho puro e livre de falsos ensinamentos que enfraqueçam o seu poder salvífico.

3) Enfatiza o valor supremo do evangelho, a influência demoníaca corruptora do evangelho, a santa vocação da igreja e as altas qualificações que requer para os seus obreiros.

3) Fornece a orientação mais específica do NT sobre o correto relacionamento do pastor com os grupos sociais da Igreja segundo a idade e sexo deles.

LIÇÃO 11

2º EPÍSTOLAS A TIMÓTIO.

Autor: O apóstolo Paulo.

Tema: Perseverança Inabalável na Fé

Lugar e Data: Provavelmente tenha sido escrita em Roma, ano 65-67 d.C. Esta carta contém as últimas palavras do apóstolo.

1. Considerações Preliminares.

Esta é a última carta de Paulo. Ela foi escrita quando o imperador Nero procurava impedir a expansão da fé cristã em Roma, perseguindo severamente os crentes. E Paulo voltara a ser prisioneiro do imperador em Roma (1.16,17). Estava sofrendo privações como se fosse um criminoso comum (2.9), abandonado pela maioria dos seus amigos (1.15), e tinha consciência de que o seu ministério chegara ao fim, e que sua morte se aproximava (4.6-8,18),

Paulo escreve a Timóteo como “*amado filho*” (1.2) e fiel cooperador (Rm 16.21). Sua intimidade com Timóteo e sua confiança nele percebe-se no fato de o apóstolo mencioná-lo como seu cooperador na escrita de seis epístolas, de Timóteo haver permanecido consigo durante sua primeira prisão (Fp 1.1; Cl 1.1; Fm 1), e de lhe haver escrito duas cartas pessoais. Ante sua execução iminente, Paulo pede duas vezes a Timóteo que venha estar novamente com ele em Roma (4.9,21). Timóteo ainda residia em Éfeso quando Paulo lhe enviou esta segunda epístola (1 Tm 1.3; 2 Tm 1.18). Nesta epístola, o apóstolo envia saudações a Onesíforo que residia em Éfeso (1.16), e igualmente para o casal Áquila e Priscila (4.19).

2. Propósito.

Sabendo Paulo que Timóteo era tímido e enfrentava adversidades no ministério, e divisando a sombria perspectiva de forte perseguição vinda de fora, contra a igreja, e da atividade nociva dos falsos mestres dentro dela, ele exorta Timóteo a defender o evangelho, a pregar a Palavra, a perseverar na tribulação e a cumprir sua missão.

3. Visão Panorâmica.

No capítulo 1, Paulo assegura a Timóteo o seu incessante amor e orações, e exorta-o a nunca transigir na fidelidade ao evangelho, a guardar com diligência a verdade e a seguir o seu exemplo. No capítulo 2, Paulo incumbe seu filho espiritual a preservar a fé, transmitindo suas verdades a homens fiéis que, por sua vez, ensinarão a outros (2.2). Admoesta o jovem pastor a sofrer as aflições como bom soldado (2.3), a servir a Deus com diligência e a manejar corretamente a palavra da verdade (2.15), a separar-se daqueles que se desviam da verdade apostólica (2.18-21), a manter-se puro (2.22) e a trabalhar com paciência como mestre (2.23-26). No capítulo seguinte, Paulo declara a Timóteo que o mal e a apostasia aumentarão (3.1-9), porém, ele precisa permanecer sempre, e em tudo, leal às Escrituras (3.10-17). No capítulo final, Paulo incumbe Timóteo de pregar a Palavra e de cumprir todos os deveres do seu ministério (4.1-5). Termina, informando a Timóteo quanto aos seus assuntos pessoais, quando ele já encarava a morte, e instando com o jovem pastor a vir logo ao seu encontro (4.6-21).

LIÇÃO 12

EPÍSTOLA A TITO.

Autor: Paulo.

Tema: A Sã Doutrina e as Boas Obras.

Data: Cerca de 65/66 d.C

1. Considerações Preliminares.

Tito, como 1 e 2 Timóteo, é uma carta pessoal de Paulo a um dos seus auxiliares mais jovens. É chamada de “epístola pastoral” porque trata de assuntos

relacionados com a ordem e o ministério na igreja. Tito, um gentio convertido (Gl 2.3), tornou-se íntimo companheiro de Paulo no ministério apostólico. Embora não mencionado nominalmente em Atos (por ser, talvez, irmão de Lucas), o grande relacionamento entre Tito e o apóstolo Paulo vê-se (1) nas treze referências a Tito nas epístolas de Paulo, (2) no fato de ele ser um dos convertidos e fruto do ministério de Paulo (1.4; como Timóteo), e um cooperador de confiança (2 Co 8.23), (3) pela sua missão de representante de Paulo em pelo menos uma missão importante a Corinto durante a terceira viagem missionária do apóstolo (2 Co 2.12,13; 7.6-15; 8.6, 16-24), e (4) pelo seu trabalho como cooperador de Paulo em Creta (1.5).

Paulo e Tito trabalharam juntos por um breve período na ilha de Creta (a sudoeste da Ásia Menor, no Mar Mediterrâneo), no período entre a primeira e a segunda prisão de Paulo em Roma (ver introdução a 1 Timóteo). Paulo deixou Tito em Creta cuidando da igreja ali (1.5), enquanto ele (Paulo) seguia adiante para a Macedônia (1 Tm 1.3). Algum tempo depois, Paulo escreveu esta carta a Tito, incumbindo-o de completar a tarefa em Creta que os dois haviam começado juntos. É provável que Paulo tivesse mandado a carta pelas mãos de Apolo, que passou por Creta, em viagem (3.13).

Nesta carta, Paulo informa sobre seus planos para enviar Ártemas ou Tíquico para substituir Tito dentro em breve. E nessa ocasião Tito devia encontrar-se com Paulo em Nicópolis (Grécia), onde o apóstolo planejava passar o inverno (3.12). Sabemos que isto aconteceu, já que na ocasião posterior, Paulo designara Tito para a Dalmácia, no litoral oriental do mar Adriático (na ex-Iugoslávia), em cuja região ficava Nicópolis, na Grécia (3.12).

2. Propósito.

Paulo escreveu primeiramente para instruir Tito na sua tarefa de (1) pôr em ordem o que ele (Paulo) deixara inacabado nas igrejas de Creta, inclusive a instituição de presbíteros nessas igrejas (1.5); (2) ajudar as igrejas a crescerem na fé, no conhecimento da verdade e em santidade (1.1); (3) silenciar falsos mestres (1.11); e (4) vir até Paulo, uma vez substituído por Ártemas ou Tíquico (3.12).

3. Visão Panorâmica.

Nesta epístola, Paulo examina quatro assuntos principais. (1) Ensina Tito a respeito do caráter e das qualificações espirituais necessárias a todos os que são

separados para o ministério na igreja. Os presbíteros devem ser homens piedosos, de caráter cristão comprovado, e bem sucedidos na direção da sua família (1.5-9). (2) Paulo manda Tito ensinar a sã doutrina, repreender e silenciar falsos mestres (1.10-2.1). No decurso da carta, Paulo apresenta dois breves resumos da sã doutrina (2.11-14; 3.4-7). (3) Paulo descreve para Tito (cf. 1 Tm 5.1-6.2) o devido papel dos anciãos (2.1, 2), das mulheres idosas (2.3,4), das mulheres jovens (2.4,5), dos homens jovens (2.6-8) e dos servos (2.9,10).

LIÇÃO 13

EPÍSTOLA A FILEMOM.

Autor: Paulo. É uma carta particular de intercessão escrita por Paulo provavelmente em Roma, e enviada a Filemom, em Colossos, Colossenses 4:7-9.

Tema: Reconciliação.

Data: Cerca de 62 d.C.

Dados acerca de Filemom: Aparentemente era membro da igreja de Colossos, a qual parece que se reunia em sua casa, v. 2.

1. Considerações Preliminares.

Paulo escreveu esta “*epístola da prisão*” (vv. 1, 9) como uma carta pessoal a um homem chamado Filemom, mais provavelmente durante sua primeira prisão em Roma (At 28.16-31). Os nomes idênticos mencionados em Filemom (vv. 1,2, 10, 23,24) e em Colossenses (Cl 4.9,10-17), indicam que Filemom morava em Colossos e que as duas cartas foram escritas e entregues junta. Filemom era um senhor de escravos (v. 16) e membro da igreja de Colossos (compare vv. 1,2 com Cl 4.17), talvez um convertido de Paulo (v. 19). Onésimo era um escravo de Filemom que fugira para Roma; ali, teve contato com Paulo, que o levou a Cristo. Desenvolveu-se um forte vínculo de amizade entre os dois (vv 9-13). Agora, Paulo, um tanto apreensivo, envia Onésimo de volta a Filemom, acompanhado por Tíquico, cooperador de Paulo, levando esta carta (cf. Cl 4.7-9).

2. Propósito.

Paulo escreveu a Filemom para tratar do problema específico do escravo fugitivo deste, Onésimo. Segundo a lei romana, um escravo fugitivo era passível da pena de morte. Teria possivelmente roubado ao seu amo e fugido para Roma, v. 18, onde esteve sob a influência de Paulo e se converteu (cf. v. 10). Chegou a ser discípulo de Cristo, Colossenses 4:9. Paulo queria tê-lo em Roma como seu ajudante (v. 13), mas por não ter o consentimento de Filemom (v. 14), sentiu-se no dever de enviar o escravo a seu amo. Desta maneira, o apóstolo escreve esta bela carta de intercessão, pedindo a Filemom que perdoe a Onésimo e lhe devolva a confiança. Paulo intercede junto a Filemom em favor de Onésimo e pede-lhe que graciosamente receba Onésimo de volta, como um irmão crente e como companheiro de Paulo, com o mesmo amor com que acolheria o próprio Paulo.